

---

## *Século XXI: território, Estado e globalização*

OLIVEIRA, Giovana Mendes de. Caxias do Sul: Educus, 2002. 171 p.

*Erika Collischonn\**

---

A autora Giovana Mendes de Oliveira, professora de Geografia Humana no Departamento de História e Geografia da UCS, na sua atuação profissional e por meio desse livro tem contribuído para a discussão dos conceitos de território e territorialidade na Geografia, o que nos parece fundamental na fase contemporânea da modernidade, marcada por intensa complexidade das relações sociais e econômicas.

A autora toma como ponto de partida para compreender o que chamou de crise paradigmática do século XXI, as definições de paradigma, crise paradigmática, convivência de paradigmas e encontros e disputas de paradigmas, propostas por Thomas Kuhn em *A estrutura das revoluções científicas*. Em seguida, o livro discorre muito rapidamente sobre a crise da ciência moderna baseada em críticas de Giddens, Mafessolli, Guatarri e Boaventura de Souza Santos.

Sob essa perspectiva e considerando a reestruturação do capital na atual fase do capitalismo e a crise do Estado, traz ao leitor, ainda nessa fase de montagem do referencial teórico, a evolução dos conceitos de poder, território, gestão do território e escala geográfica na perspectiva da geografia política, através das contribuições de Berta Becker, Claude Raffestein, Hannah Arendt, Lia Osório Machado e Marcelo Lopes e Souza.

A partir dessa abertura, as perspectivas de análise do espaço sob o viés político, das inter-relações com outras áreas do saber e da complexidade e multiplicidade de eixos de abordagem, entre os quais a autora escolhe o que irá compor seu sistema conceitual, o livro parte para a fase analítica,

---

\* Professora no Departamento de História e Geografia da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc); e-mail: erika@portoweb.com.br

primeiramente trazendo de forma genérica quatro propostas de gestão de território nesse momento de crise paradigmática considerando as escalas geográficas. São elas: global-neoliberal, global e global-local, local e nacional. Posteriormente, a autora escolheu e avaliou as propostas de gestão do território de quatro personalidades de diferentes áreas do conhecimento e de atuação. São eles: o economista argentino José Luís Corraggio, especialista em economias populares urbanas; o economista brasileiro Celso Furtado sempre identificado com a escala nacional; o economista brasileiro Marcos Arruda, coordenador do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul; e o advogado, sociólogo e defensor público List Vieira, que foi um dos coordenadores do Fórum Global, conferência paralela à Rio 92. A partir das proposições desses autores, Giovana mostra primeiramente que a crise filosófica da modernidade está presente em todas elas, mas cada um tem uma forma diferenciada de ver possibilidades de transformação a partir de escalas diferenciadas na gestão de territórios: Corraggio propõe a gestão em escala local; Furtado mantém a nacional, List Vieira acredita nas ONGs de ação global e Marcos Arruda defende a global-local.

Embora a abordagem do livro não tenha privilegiado propostas de gestão do território de nenhum dos autores anteriormente citados, no decorrer das diversas etapas avaliadas, fica evidente que a autora faz uma escolha, ao conclamar o descrédito às grandes instituições (Estados, Sindicatos) e a busca de um pensar mais nos indivíduos e nas comunidades e não mais na sociedade de classes.

O livro vem prefaciado pelo professor Dr. Álvaro Heidrich que considera o trabalho de Giovana “*Tarefa arriscada para uma pretensão acadêmica: dar respostas às indagações cotidianas quando o horizonte de referências está coberto por densa neblina*” mas cujo mérito está justamente no fato de “*fazer discussão sobre questões que a sociedade é levada a aceitar como mudanças dadas, coisas prontas. Mas afinal, para onde vai e para onde deve ir a globalização? E o território? Essa invenção humana permanecerá tão forte em nosso cotidiano? E se essa resposta for positiva, que territorialidade o poder virá a assumir?*”

Giovana, portanto, aposta na crise e no fato da possibilidade de um mudança em curso. Para a autora, novos instrumentos conceituais para a Geografia surgem como centrais na análise do espaço geográfico através do seu filtro político. São eles: território e gestão do território em contraponto aos de Estado e planejamento, que nortearam as ações de muitos geógrafos entre as décadas de 30 e 70.